



ERA UMA VOZ¹

1º Episódio do Rádiodocumentário Vozes da Vila

Joanisa Prates BOEIRA²

Ana Paula de Barros FERREIRA³

Maria Angela PAVAN⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O rádiodocumentário *Vozes da Vila* mergulha através da História Oral na memória de um antigo povoado para remontar sua história que se intensifica com a Segunda Guerra Mundial. Habitada por pescadores, rendeiras, agricultores, colhedores de frutas e fazedores de farinha desde o século 19, a praia de Ponta Negra (Natal-RN) se transformou num dos principais destinos turísticos do Brasil e do Mundo. Alvo de investimentos imobiliários internacionais, o bairro cresceu desordenado e criou uma teia intrincada de conflitos ambientais e socioeconômicos que avança sobre o que resta daquela magia de paraíso tropical, uma essência afetiva-histórico-e-cultural que está viva na lembrança de tantas vozes da Vila.

PALAVRAS-CHAVES

Vila de Ponta Negra; documentário radiofônico; História Oral; memória.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do documentário radiofônico *Vozes da Vila*, Trabalho de Conclusão de Curso e que foi um dos 40 vencedores do *I Concurso de Fomento à Produção de Programas Radiofônicos – Prêmio Roquette-Pinto*, realizado pela Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB), com patrocínio da PETROBRAS e apoio do Ministério da Cultura.

-
- 1 Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa avulso de áudio/rádio (Rádiodocumentário).
 - 2 Aluno líder do grupo e formanda do Curso Comunicação Social – Habilitação em Radialismo da UFRN, email: joanisaprates@gmail.com
 - 3 Formanda do Curso Comunicação Social – Habilitação em Radialismo da UFRN, email: anacutrufelli@gmail.com
 - 4 Orientadora do trabalho, professora na Graduação (DECOM) e Pós Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM). Integra o Grupo de Estudos Pragma – pragmática da comunicação e da mídia da UFRN, email: gelpavan@gmail.com.



A proposta de se fazer um rádiodocumentário sobre a história da Vila de Ponta Negra e a trajetória de seus moradores, surgiu a partir das experiências vividas pelos idealizadores do projeto *Vozes da Vila*, que são moradores do bairro e têm contato direto e diário com fragmentos dessas lembranças – contadas pelos nativos (descendentes dos primeiros moradores) – a respeito do surgimento e afirmação do lugar como bairro e destino turístico. Antes de ser conhecida como um dos principais pontos turísticos da cidade de Natal-RN, Ponta Negra era um enorme conglomerado agrícola com fortes traços culturais, onde a população praticava a agricultura de subsistência, pesca artesanal e extrativismo, e artesanato dentro de um sistema cooperativista.

A primeira grande transformação da Vila de Ponta Negra foi a mudança no meio de subsistência: no início da década de 1960, plantações e roçados foram destruídos para dar lugar a loteamentos. Apesar da grande perda para os moradores e suas tradições, seus habitantes se adaptaram ao novo tipo de economia e passaram a trabalhar com o comércio, surgindo os barraqueiros e ambulantes da praia. Ponta Negra se transformou em bairro integrado ao roteiro turístico de Natal. Cresceu vertiginosamente, de forma desordenada, e hoje concentra a maior parte dos hotéis, pousadas, *flats*, bares e restaurantes de Natal. No meio de toda essa prosperidade, o bairro também se destaca pelos elevados índices de violência, tráfico de drogas e prostituição devido ao abismo social que se aprofundou ao longo dos anos. Percebe-se que essa história, e todo o patrimônio imaterial e material (histórico-cultural) acumulado na Vila, estão caindo no esquecimento da cidade e das novas gerações de moradores, criando uma lacuna entre o passado e presente que ameaça o futuro.

Dentro desse contexto, o rádio se mostrou como o veículo de comunicação adequado para registrar a história da Vila de Ponta Negra visto que é um veículo simples no que diz respeito ao aparato técnico necessário para produção e com baixo custo de produção. Contar quase trezentos anos de história em 30 minutos foi a etapa mais difícil da produção e o narrador (junto com outros elementos) foi fundamental para obtenção do resultado esperado.

OBJETIVOS

Nosso objetivo principal foi produzir um documento sonoro para registrar e divulgar a História Oral dos nativos e moradores antigos desse bairro com a pretensão



de atingir a “verdade do povo” e perpetuar suas memórias à luz da História Oral e da Tradição de Vida da Vila de Ponta Negra.

JUSTIFICATIVA

A opção de contar essa história através do rádio se justifica pela simplicidade e o baixo custo desse meio no que diz respeito ao aparato técnico necessário para produção e também pelo nosso interesse em trabalhar com o veículo, que apesar de ter passado por uma crise com surgimento de novas tecnologias de comunicação não perdeu sua força e hoje está inserido no contexto da convergência midiática.

Além de ter força como veículo de informação, encontramos no rádio características que se adequaram ao objetivo do nosso rádiocumentário: divulgar e registrar as histórias dos nativos e moradores antigos desse bairro, com a pretensão de atingir a “verdade do povo” e perpetuar suas memórias à luz da História Oral de Vida e da Tradição Oral da Vila de Ponta Negra.

O rádio é capaz de envolver e estimular o público a formar imagens virtuais a partir do conhecimento de mundo que cada indivíduo possui, e essa característica foi importantíssima na construção da narrativa e elaboração do roteiro do episódio produzido.

Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz. (MCLEISH, 2001, pág. 15)

Ao escutar a descrição feita pelo narrador, o ouvinte poderá reconstituir dentro de sua mente, como eram e como são as ruas da Vila de Ponta Negra e perceber como é o modo de viver de seus moradores; da mesma maneira, o ouvinte também é convidado a entrar no clima do bairro por meio dos ruídos nas entrevistas, que caracterizam as locações, bem como a trilha sonora específica para cada situação.

Além disso, optamos fazer o texto do locutor versado e cordelizado para amenizar a instantaneidade do veículo e otimizando, portanto, a fixação e compreensão do conteúdo.

O impacto e a inteligibilidade da palavra falada devem ocorrer no momento em que é ouvida – raramente há uma segunda chance. O produtor deve portanto esforçar-se pelo máximo de lógica e ordem na apresentação de suas idéias e pelo uso de uma linguagem de fácil entendimento. (MCLEISH, 2001, pág. 18)



Essa escolha também colabora para deixar o documentário radiofônico mais atraente e dinâmico, amenizando o efeito da fugacidade que o rádio tem, porque, apesar de ser móvel, o ouvinte não precisa ficar em frente ao rádio para escutá-lo – ele concorre com as diversas atividades do ouvinte e tem a capacidade de falar para muitos ao mesmo tempo.

A escolha do formato documentário radiofônico educativo-cultural se justifica pelo nosso desejo de materializar a história da Vila de Ponta Negra a partir das vozes de seus moradores, visto que essa comunidade é apresentada com frequência, na mídia local, com o olhar “de fora para dentro”. Segundo McLeish, o objetivo de um documentário radiofônico é: “(...) informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada.” (MCLEISH, 2001, pág. 191)

Para embasar a narrativa, utilizamos alguns poucos dados escritos e entrevistamos nativos e moradores antigos do bairro.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No documentário radiofônico *Vozes da Vila*, os nativos e moradores contam e relatam histórias de movimentos sociais, de lutas cotidianas encobertas ou esquecidas, de versões menosprezadas, onde eles são os próprios protagonistas, e relembram as lendas passadas de geração a geração. Essas são algumas características – dar voz aos “excluídos” e valorizar a experiência dos narradores – que nos levou a utilizar da História Oral como metodologia.

Segundo Cassab (2003), a História Oral é um método que permite aos indivíduos pertencentes a segmentos excluídos da sociedade, serem ouvidos e terem registrado suas visões do mundo e do grupo a que pertencem. É por esse motivo que “a oralidade só se realiza na democracia” (SEBE apud ROUCHOU, 2000, pág. 175).

A prática oral está baseada em pontos de vista individuais e ao mesmo tempo coletivos, uma vez que, apesar de ser relatada por um indivíduo e carregar aspectos e emoções subjetivas, o fato ou acontecimento contado, geralmente é vivenciado pelo grupo. Conforme Alice Lang (LANG, 1996, p. 45): “A versão do indivíduo tem, portanto, um conteúdo marcado pelo coletivo ao lado certamente de aspectos decorrentes de peculiaridades individuais”. Durante as entrevistas na Vila de Ponta Negra, e no processo de decupagem dos depoimentos, pudemos observar que a mesma



história foi contada por vários indivíduos, de maneira particular, porém, em algum momento da narrativa as histórias se cruzaram e os personagens se encontraram.

Como metodologia de pesquisa, a História Oral se ocupa em conhecer e aprofundar conhecimentos sobre determinadas realidades, estruturas sociais e processos históricos, obtidos através de conversa com pessoas e relatos orais focalizados em suas lembranças pessoais.

Segundo SEBE apud ROUCHOU (2000, pág. 176), a História Oral nasceu como ferramenta, como ponto de apoio para buscar a verdade onde esta não aparecia. Onde não há documentação recorre-se à História Oral. É sob tal perspectiva que o *Vozes da Vila* se embasa, pois, devido ao pequeno número de registros escritos e documentados sobre a história da Vila de Ponta Negra, muitas fontes e informações para nossa pesquisa foram obtidas através de depoimentos da própria comunidade, ao longo das entrevistas e pesquisas de campo. Neste caso observamos que as fontes escritas e as narrativas orais complementaram-se mutuamente. Como aconteceu, por exemplo, no caso da tomada de terras da Vila de Ponta Negra, citada por Garda (1983), onde o depoimento oral do pescador Pedro de Lima – protagonista do ocorrido ainda na sua adolescência – nos permitiu ter outra percepção da história, obter um novo ângulo da narrativa, e com outro olhar podemos de alguma forma vivenciar o acontecimento, narrado pelo pescador com tamanha emoção.

As fontes orais apresentam-se como histórias orais de vida, relatos orais de vida e depoimentos orais. As duas primeiras formas referem-se a situações em que o próprio narrador referencia sua vida e experiência. Na outra, o narrador apenas informa fatos ou informações que detêm presenciados por ele.

Segundo Lang (1996, p. 34)

(...) a história oral de vida é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo. Os acontecimentos vivenciados são relatados, experiências e valores transmitidos, a par dos fatos da vida pessoal.

No caso do *Vozes da Vila*, para determinados entrevistados – considerados pontos-chaves do documentário – evitamos fazer muitas perguntas deixando-o à vontade para contar o que ele acreditava ser mais interessante, tornando a narrativa o ponto mais importante, para que assim pudéssemos colher o máximo de informações possível.



Porém, em outros momentos, buscamos limitar o discurso dos depoimentos a algum fato ou acontecimento específico, levantado por nós, que tenha sido vivenciado por eles em determinado momento de sua história.

Apesar de utilizar a entrevista não-estruturada com a maioria dos entrevistados, sentimos a necessidade de elaborar roteiros de entrevista para duas entrevistadas: as senhoras Lois Martin Garda (antropóloga) e Guiomar Rodrigues (entrevistada mais idosa), pois a quantidade e o tipo de informações que elas detinham eram fundamentais para compor a narrativa do primeiro episódio do rádiocumentário *Vozes da Vila*.

Outro tipo de entrevista que utilizamos foi o *perfil humanizado* proposto por Cremilda Medina. Em seu livro *Entrevista: o diálogo possível*, Medina cita uma classificação sintética da entrevista na comunicação coletiva, que se dividem em dois grupos: entrevistas de espetacularização do ser humano e as de compreensão. Edgar Morin (1973), porém, classificou quatro tipos de entrevistas: a entrevista-rito – as palavras são rituais que completam a cerimônia, só têm importância para aquele momento (*hic et nunc*); a entrevista anedótica – se situa no nível dos mexericos, fofocas; a entrevista-diálogo – entrevistador e entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade; as neoconfissões – o entrevistador se apaga diante do entrevistado.

Medina vai além da classificação de Morin e oferece subdivisões dos gêneros descritos pelo filósofo: entrevistas conceitual, enquete, investigativa, confrontação-polemização e perfil humanizado. Esta última é a classificação que mais se aproxima do método utilizado no *Vozes da Vila*, que tem como objetivo traçar um perfil humanizado, buscando uma entrevista aberta, a fim de mergulhar no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos e histórico de vida (Medina, 1995, p. 18).

Além de utilizarmos tais técnicas de entrevista, também consideramos a ética em nosso discurso e abordagem com os entrevistados, afinal todo depoimento publicado em jornais impressos ou *online*, ouvido em rádios e até mesmo os televisionados, transformam-se em documentos históricos, uma vez que vão testemunhar opiniões, contextualizar fatos, e poderão servir como fonte de pesquisa e referência para pesquisadores de várias vertentes. A entrevista pode ser um ponto de partida para novas descobertas, confirmação de histórias já levantadas, e pode até mudar o rumo de investigações.



Os depoimentos foram registrados com um gravador digital e alguns deles também foram filmados. Depois, os arquivos de áudio foram catalogados quanto ao dia da entrevista, transcritos e decupados.

Como método de divulgação, e também para estar inserido no mundo de possibilidades da convergência tecnológica e midiática, criamos o ambiente *online* do *Vozes da Vila*, para divulgar e interagir com os ciberouvintes⁵ do programa. Para isso utilizamos a plataforma de registro grátis, o *blogger.com*, e registramos o domínio *www.vozesdavila.com.br*.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O rádiodocumentário *Vozes da Vila* trata-se de um trabalho de conclusão para o curso de Comunicação Social da UFRN com habilitação em Radialismo, cujo produto final será a apresentação do primeiro episódio *Era Uma Voz*, da série constituída por 12 programas com duração de trinta minutos cada. Pretendemos que este produto funcione como um inventário sonoro desse patrimônio; um registro que retrata a cultura local através de narrativa construída a partir de entrevistas e depoimentos de moradores no cotidiano do bairro.

CONSIDERAÇÕES

Encaramos este trabalho como um desafio e a nossa meta foi, desde o começo, nos dedicarmos ao máximo, determinando que cada detalhe seria desenvolvido com muita paixão. E foi com esse sentimento que vivenciamos três meses de dedicação exclusiva para pesquisa e levantamento de dados sobre o bairro, entrevistas com as pessoas da comunidade e conversas com professores que atuam diretamente na Vila, com a criação de roteiros, enfim, finais de semana consecutivos conhecendo e adentrando a casa dos moradores, decupando e editando todas as entrevistas com minuciosidade, curtindo e se emocionando com cada história relatada de forma tão vívida e intensa a ponto de conseguirmos visualizar toda a cena sempre que passeávamos pelas ruas, praças e escolas que carregam as marcas dos acontecimentos-chaves da história desse antigo povoado.

⁵ São os ciberouvintes, que, na rede mundial, buscam uma nova forma de comunicação e na plataforma multimídia, algo diferente do que está sendo colocada à disposição por uma emissora convencional. (PACHECO, Alex. A estrutura da webrádio.)



Para dar o *feedback* a comunidade da Vila, pretendemos, além de realizar uma exibição do rádiocumentário em praça pública, distribuir os 12 programas para todos os entrevistados, e pessoas diretamente envolvidas – ou que de alguma forma colaboraram para que este sonho se concretizasse.

Vivenciamos momentos de alegrias e tristezas, de felicidade e angústia, viajamos pela memória desse povo que luta para que a Vila, reduto de cultura popular e tradições seculares, sobreviva à exploração econômica, à desvalorização social e ao crescimento urbano desordenado, fatores que consomem a essência daquilo que a Vila de Ponta Negra tem de mais belo: suas belezas naturais, sua gente, a cultura e folclore genuínos, a renda, a pesca e, principalmente, sua memória.

Vimos-nos imersas nas histórias de vida da comunidade, e constatamos a particular relação entre o pesquisador (historiador) de história oral e o comunicador social, pois a entrevista e as fontes orais são os instrumentos básicos da pesquisa desses dois profissionais, que devem basear-se em princípios mínimos de civilidade, no que diz respeito ao comportamento ético diante do entrevistado.

Acreditamos que a maior gratificação em produzir o programa *Vozes da Vila* foi a satisfação de oferecer à comunidade a oportunidade dela contar sua própria história, sentindo-se valorizada por ser ouvida. Percebemos o prazer que as pessoas manifestaram ao contar a sua verdade. É extremamente gratificante ter a certeza de que fizemos a nossa parte, quanto comunicadoras, valorizando a cultura e as tradições, transmitindo tamanha riqueza de Natal para o mundo, dando voz à Vila de Ponta Negra. O *Vozes da Vila* foi uma produção desafiadora... E nós faríamos tudo outra vez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade – lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CABELLO, Ana Rosa Gomes. **A expressão verbal na linguagem radiofônica**. In. BIANCO, Nélia R. Del e MOREIRA, Sônia Virgínia (Organizadoras). *Coleção GTS INTERCOM N° 8 - Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, D.F. : UnB, 1999.

CASSAB, Latif A. **História oral: miúdas considerações para a pesquisa em serviço social**. Volume 5-Número 2 Jan/Jun 2003. *Serviço Social em Revista – UEL*.



CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM-FM**. São Paulo: IBRASA, 1990.

DA SILVA, Maria Suely Paula. **Um lugar que passa e sobrevive: o passado e o presente da Vila de Ponta Negra**. Dissertação de Mestrado – UFRN. Natal, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. – Porto Alegre: Dora Ferraretto, 2007.

FERREIRA, Gisele Sayeg Nunes. **Rádios Comunitárias e Poder local: estudo de caso das emissoras legalizadas da região Noroeste do Estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado – Universidade de São Paulo (ECA-USP). São Paulo, 2006.

GARDA, Lois Martin. **A Família e mudança social**. Dissertação de mestrado – UFRN. Natal, 1983.

JOUTARD, Philippe. **História Oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta Moraes de. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1991.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **História Oral: Muitas dúvidas, Poucas Certezas e uma proposta**. In: MEIHY, José Carlos Sebe (Org.). (Re) **Introduzindo História oral no Brasil**. Série Eventos. São Paulo: USP, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Luiz. Os sete matizes da ética. **Revista Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.29, n. 2, p. 89-101, jul/dez. 2006.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

MORIN, Edgar. **A entrevista nas Ciências Sociais, no Rádio e Televisão**. In: MOLES, Abraham A. **Linguagem da cultura de massa et al**. Petrópolis: Vozes, 1973.

NEVEROVSKY, Catarina. **De gata borralheira a cinderela: Nova espacialidade decorrente do desenvolvimento Turístico, diferenciada pelo estilo de vida em Ponta Negra, natal, RN**. Dissertação de Mestrado. UFRN. Natal, 2005.

PORTELLI, A. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral**. In: Projeto História n 15. São Paulo, abril 1997.

ROUCHOU, Joëlle. História Oral: entrevista-reportagem x entrevista-história. **Revista Brasileira de Comunicação**. Vol.XXIII nº 1, janeiro/junho de 2000.



ROUCHOU, Joëlle. **Ouvir o outro: entrevista na história oral e no jornalismo.** Trabalho apresentado no Núcleo de Jornalismo, do XXVI Congresso da Intercom, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

SILVA, Ulisses Valadares Moreira da. **TV DIGITAL – Novas tecnologias e padrões na produção de conteúdo.** Artigo apresentado para a disciplina TV Digital – Interfaces e Conteúdo, do curso de Pós Graduação em Comunicação Digital, Educação e Mídias Interativas. Belo Horizonte, 2009.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e Formatos radiofônicos.** Disponível em: <
<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>>